

O cuidado oncológico pediátrico frente à pandemia da COVID-19: ações da equipe multiprofissional

Pediatric oncological care in front of the COVID-19: actions by the multiprofessional team

Atención pediátrica oncológica frente a la pandemia COVID-19: acciones del equipo multiprofesional

Mariana Moitinho Freire Queiroz da Silva¹, Luciana Nunes Silva², Maria Carolina Ortiz Whitaker³, Luciana Nascimento Costa⁴,
Mariana de Oliveira Lima Caldas⁵, Geanine Naiara Clementino Rodrigues⁶

Como citar: Silva MMFQ, Silva LN, Whitaker MCO, Costa LN, Caldas MOL, Rodrigues GNC. O cuidado oncológico pediátrico frente à pandemia da COVID-19: ações da equipe multiprofissional. REVISA. 2021; 10(3): 627-32. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n3.p627a632>

REVISA

1.Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-8348-2495>

2. Hospital Martagão Gesteira. Salvador, Bahia, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-6058-2979>

3.Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-0253-3831>

4. Hospital Martagão Gesteira. Salvador, Bahia, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-1598-3292>

5. Hospital Martagão Gesteira. Salvador, Bahia, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-3689-8070>

6. Hospital Martagão Gesteira. Salvador, Bahia, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-7143-711X>

Recebido: 29/04/2021
Aprovado: 26/06/2021

RESUMO

Objetivo: relatar intervenções organizacionais vivenciadas pela equipe multiprofissional para a adaptação e manutenção de um serviço de oncologia pediátrica frente à pandemia do novo coronavírus. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório junto a profissionais de saúde da oncologia pediátrica em parceria com enfermeiras do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar e Educação Permanente em Saúde. **Resultados:** As adaptações e intervenções realizadas foram fundamentadas no Planejamento Comunicativo e organizado em três pilares: espaço físico; fluxo de atendimento; acolhimento e capacitação da equipe. **Conclusão:** As ações organizacionais para a adaptação e manutenção do serviço de oncologia pediátrica frente à pandemia, possibilitaram que os fluxos de atendimentos fossem mantidos com respeito às normas socio-sanitárias e com direcionamento, que proporcionou assistência de qualidade às crianças e adolescentes.

Descritores: Infecções por coronavírus; Neoplasias; Criança; Adolescente; Cuidado da criança.

ABSTRACT

Objective: to report organizational interventions experienced by the multidisciplinary team for the adaptation and maintenance of a pediatric oncology service in the face of the new coronavirus pandemic. **Method:** This is an exploratory and descriptive study conducted with pediatric oncology health professionals in partnership with nurses from the Hospital Infection Control and Continuing Health Education Service. **Results:** The adaptations and interventions performed were based on Communicative Planning and organized into three pillars: physical space; service flow; reception and training of the team. **Conclusion:** The organizational actions for the adaptation and maintenance of the pediatric oncology service in the face of the pandemic allowed the flow of care to be maintained with respect to social and health standards and with guidance that provided quality care to children and adolescents.

Descriptors: Coronavirus infections; Neoplasms; Kid; Adolescent; Child Care.

RESUMEN

Objetivo: informar de las intervenciones organizativas vividas por el equipo multidisciplinar para la adecuación y mantenimiento de un servicio de oncología pediátrica ante la nueva pandemia de coronavirus. **Método:** Este es un estudio descriptivo y exploratorio con los profesionales de la salud en oncología pediátrica en asociación con enfermeras del Servicio de Control de Infecciones Hospitalarias y Educación Continua en Salud. **Resultados:** Las adaptaciones e intervenciones realizadas se basaron en la Planificación Comunicativa y se organizaron en tres pilares: espacio físico; flujo de servicio; recepción y formación del equipo. **Conclusión:** Las acciones organizativas para la adecuación y mantenimiento del servicio de oncología pediátrica ante la pandemia permitieron mantener el flujo de atención con respecto a los estándares socio-sanitarios y con orientaciones que brinden una atención de calidad a la niñez y adolescencia.

Descriptores: Infecciones por coronavirus; Neoplasias; Niño; Adolescente; Cuidado de los niños.

ORIGINAL

Introdução

Em 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial de Saúde declarou a emergência de saúde pública de importância internacional (ESPII) provocada pelo SARS-CoV-2.¹ A pandemia pela COVID-19 gerou a necessidade de mudanças organizacionais nos estabelecimentos de saúde com o objetivo de garantir a manutenção e continuidade dos atendimentos.² Nesse cenário destacamos os serviços de oncologia pediátrica que abruptamente necessitaram adaptar suas rotinas para não interromper o atendimento de crianças e adolescentes com diagnóstico de câncer.

A pandemia desvelou a necessidade de garantia e manutenção do tratamento oncológico para crianças e adolescentes por meio da adaptação de protocolos de diagnóstico e tratamento durante a pandemia, bem como o estabelecimento de estratégias para a contenção da COVID-19.³ Partindo desse pressuposto, entende-se que a interrupção do tratamento do câncer, somado às possíveis complicações da COVID-19, pode contribuir negativamente para as chances de cura das crianças e para as taxas de morbimortalidade.

Assim como no Brasil, que estima de 8.460 casos novos de neoplasias em crianças e adolescentes (triênio 2020-2022)⁴, estudos mostram que equipes, de oncologia pediátrica, em países como Itália, China e Reino Unido também vivenciaram desafios para organização dos serviços cujo principal foco foi à manutenção do tratamento oncológico, evitando atrasos e implementando estratégias para proteção da COVID-19.⁵ Há relato de serviços que atrasaram ou interromperam os cuidados de saúde oncológicos em função da COVID-19, por meio da redução no número de cirurgias e reagendamento das consultas ambulatoriais, por exemplo. Esses dados revelam as diversas fragilidades e desafios dos sistemas de saúde, devido ao pouco conhecimento sobre o novo vírus e a necessidade urgente de implementação de novas diretrizes de funcionamento.⁶

Os serviços de oncologia pediátrica precisaram se reorganizar para garantir o direito de acesso à saúde de crianças e adolescentes. O estabelecimento de novos fluxos para atendimento ambulatorial, manutenção de consultas e administração de quimioterápicos, reorganização das enfermarias para hospitalização, divisão dos leitos de terapia intensiva, dimensionamento de pessoal, logística de insumos de materiais e fármacos estão entre os desafios enfrentados pelos serviços.⁷

Nesse sentido, objetivou-se relatar intervenções organizacionais vivenciadas pela equipe multiprofissional para a adaptação e manutenção de um serviço de oncologia pediátrica frente à pandemia da COVID-19.

Método

Trata-se de um estudo descritivo exploratório referente às adaptações organizacionais vivenciadas pela equipe multiprofissional, utilizando o Planejamento Comunicativo, modelo que se fundamenta na teoria do agir comunicativo de maneira horizontalizada por meio da análise de cenários, definição de metas e ações que permitirão alcançar resultados táticos e operacionais de forma dialógica, cooperativa e construtiva.⁸ As atividades ocorreram em serviço de oncologia pediátrica de hospital filantrópico em

Salvador, Bahia, caracterizado como Unidade de Assistência de Alta Complexidade (UNACON). As intervenções iniciais aconteceram no período de março a dezembro de 2020, resultante da experiência da equipe multiprofissional do serviço de oncologia pediátrica, em parceria com o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar e Educação Permanente em Saúde que integram a equipe de enfrentamento à COVID-19. O presente relato respeitou os aspectos éticos aprovados pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal da Bahia – Maternidade Climério de Oliveira, em 22 de maio de 2020, sob o parecer nº 4.043.353.

Resultados e Discussão

As adaptações realizadas no serviço de oncologia pediátrica foram baseadas nos protocolos orientados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária⁹ e foram elaboradas em três pilares: espaço físico; fluxos de atendimento; acolhimento e capacitação da equipe (Quadro 1).

Quadro 1 – Estratégias implementadas para a manutenção do serviço de oncologia pediátrica. Salvador, Bahia, Brasil.2020.

Espaço físico
Instalação de pias na entrada do hospital
Espaço para dispensação de Equipamento de Proteção Individual (EPI) localizado na recepção
Bloqueio de uma das vias de acesso ao ambulatório de oncologia pediátrica, permanecendo ativa apenas a entrada passando pela triagem imediata de enfermagem
Instalação de porteiro eletrônico na enfermaria oncológica
No ambulatório de oncologia pediátrica: Isolamento respiratório ou Isolamento de contato para encaminhamento das crianças com suspeita para COVID-19
Sinalização dos pisos para fluxos de entrada/ saída e de distanciamento social
Disponibilização de dispensadores de álcool em gel pelos corredores e em cada quarto
Adequação dos espaços para Isolamento respiratório e Isolamento de contato
Interdição do uso da brinquedoteca e readequação do espaço para atendimento de casos sintomáticos
Suspensão de acompanhamento das professoras da escola, bem como os estagiários e voluntários
Fluxos de atendimento
Instituiu-se o Comitê de Enfrentamento à COVID-19
Confirmação via telefone do agendamento de sua consulta, quimioterapia ou procedimento
Implementação do projeto piloto de atendimento por telemedicina
Suspensão de visitas e restrição para apenas um acompanhante por criança
Suspensão temporária das quimioterapias longas e consultas médicas das crianças em fase de manutenção
Triagem imediata de enfermagem para identificação de crianças suspeitas ou confirmadas para COVID-19
Monitoramento quanto ao uso da máscara pelas crianças e acompanhantes e higienização das mãos

Solicitação da troca de acompanhante, caso este apresentasse sinais e sintomas suspeitos para COVID-19
Implementação de videochamadas entre crianças, familiares e equipe de saúde
Aferição da temperatura corporal em crianças, acompanhantes e equipe multiprofissional
Acolhimento e capacitação da equipe
Elaboração de E-book: "Cuidando de quem cuida"
Acolhimento psicológico aos colaboradores
Campanha "Heróis invisíveis" agradecendo o empenho e reconhecendo a importância de cada categoria profissional
Criação e discussão do Manual de Boas Práticas no Enfrentamento da COVID-19
Capacitação dos profissionais envolvidos na triagem imediata
Capacitação dos colaboradores diante dos novos processos e protocolos - Plano de Contingência
Capacitação de profissionais para o manejo da COVID-19
Capacitação sobre a importância da paramentação e desparamentação adequada
Capacitação do Protocolo de Higienização das mãos
Implementação de sessões clínicas e treinamentos remotos
Produção e disponibilização de videoaulas com orientações do Plano de Contingência (Ex.: Paramentação e desparamentação/ Protocolo de higienização das mãos)

É importante implementar comitês hospitalares de planejamento e gestão das ações durante a pandemia¹⁰ pois permitem organização e planejamento em situações de caráter emergencial. Ações como reorganização do espaço físico, implementação do teleatendimento, triagem e monitorização de casos suspeitos tem sido ações eficazes descritas em alguns estudos, como a Índia por exemplo.¹¹ O acolhimento, valorização e escuta aos profissionais foi medida assertiva, evidenciada, também em estudos realizados na China, que forneceram apoio psicológico aos profissionais de saúde da linha de frente, bem como crianças de COVID-19 e seus familiares.⁷ Tais ações podem contribuir para minimizar riscos e danos não apenas ao profissional de saúde, mas também à criança, refletindo na melhoria da qualidade do cuidado prestado.¹²

Seguindo a perspectiva das ações implementadas, vale notar que nesse período, toda a dinâmica estrutural e de atendimentos no serviço de oncologia pediátrica foi reorganizada, sendo priorizados os cuidados aos casos novos, crianças em fase inicial de tratamento (indução) e as que estavam em tratamento quimioterápico. Os atendimentos das crianças em manutenção e fora de terapia foram reagendados inicialmente por teleatendimento, seguindo posteriormente na modalidade presencial. Assim como em outros países, foi desafiador realizar tais medidas, mas destaca-se que foi o ponto principal para o sucesso na implantação de mudanças relevantes e manutenção do cuidado seguro e de qualidade às crianças oncológicas.⁵

É importante destacar que a partir deste relato, o estudo servirá de subsídio no estabelecimento e/ou atualização de fluxos de atendimentos e protocolos, com foco na adaptação e manutenção do serviço de oncologia pediátrica em tempo de pandemia com base em um processo dialógico e comunicativo entre a equipe.

Conclusão

Durante o enfrentamento da COVID-19, a superação das dificuldades exige atenção especial dos profissionais de saúde envolvidos nos serviços. Estratégias organizacionais direcionadas à adaptação e manutenção dos atendimentos no serviço de oncologia pediátrica, foram efetivas pois permitiram a manutenção do atendimento e tratamento das crianças. Destaca-se que atualmente o SARS-CoV-2 tem apresentado variantes e isso poderá surgir a necessitar de novas estratégias para o enfrentamento da transmissão de acordo com as mudanças do comportamento viral.

As ações organizacionais para a adaptação e manutenção do serviço de oncologia pediátrica durante a pandemia da COVID-19, revelou que as estratégias organizacionais foram planejadas e desenvolvidas com resultados favoráveis, principalmente ao considerar que a condução das práticas assistenciais garantiu a assistência.

É importante destacar que a partir deste relato, o estudo servirá de subsídio no estabelecimento e/ou atualização de fluxos de atendimentos e protocolos, com foco na adaptação e manutenção do serviço de oncologia pediátrica em tempo de pandemia com base em um processo dialógico e comunicativo entre a equipe. Referente às limitações, apresentou como desafio a falta de consolidação de evidências clínicas que respaldassem a equipe na implementação das ações, uma vez que se trata de um evento novo com necessidade de alterações constantes dos órgãos regulatórios, obedecendo as diretrizes internacionais.

Agradecimento

Esta pesquisa não teve financiamentos.

Referências

1. World Health Organization. Statement on the second meeting of the International Health Regulations (2005) Emergency Committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV). [Internet]. 2020. [acesso em 05 jun 2021]. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov))
2. Burki TK. Cancer guidelines during the COVID-19 pandemic. *Lancet Oncol*. [Internet]. 2020. v. 21, p. 629-630. doi.org/10.1016/S1470-2045(20)30217-5.
3. Sullivan M, Bouffet E, Rodriguez-Galindo C, *et al*. A pandemia COVID19: uma resposta global rápida para crianças com câncer de SIOP, COG, SIOP E, SIOP PODC, IPSO, PROS, CCI e St Jude Global. *Pediatr Blood Cancer*. 2020. 67: e28409. <http://dx.doi.org/10.1002/pbc.28409>
4. Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. -Rio de Janeiro: INCA. [Internet]. 2019. [acesso em 12 jul 2021]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>.

5. Pacheco STA, *et al.* Recomendações para o cuidado à criança frente ao novo coronavírus. *Cogitare Enfermagem*. 2020. [S.l.], v. 25. ISSN 2176-9133. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.73554>.
6. Riera R, Bagattini ÂM, Pacheco RL, Pachito DV, Roitberg F, Ilbawi A. Atrasos e interrupções na assistência à saúde do câncer devido à pandemia de COVID-19: revisão sistemática. *JCO Glob Oncol*. 2021. 7: 311-323. doi: <http://dx.doi.org/10.1200/GO.20.00639>.
7. Grupo de Subespecialidade de Hematologia e Oncologia, Sociedade de Pediatria de Hubei. [Diretriz de gestão padronizada para enfermarias pediátricas de hematologia e oncologia durante a epidemia de doença coronavírus 2019]. *Zhongguo Dang Dai Er Ke Za Zhi*. 2020. Mar; 22 (3): 177 -182. Chinês. doi: <http://dx.doi.org/10.7499/j.issn.1008-8830.2020.03.001>
8. Rivera FJU, Artmann E. Planejamento e gestão em saúde: histórico e tendências com base numa visão comunicativa. *Ciênc. saúde coletiva*. 2010. Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 2265-2274. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000500002>
9. Ministério da Saúde (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2). (atualizada em 31/03/2020). 2020.
10. Massuda A, Malik AM, Ferreira Junior WC, Vecina Neto G, Lago M, Tasca R. Pontos-chave para Gestão do SUS na Resposta à Pandemia COVID-19. Nota Técnica n.6 IEPS/FGV-SP. [Internet]. 2020. São Paulo. Disponível em: <https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2020/04/IEPS-GVsaude-NT6.pdf>.
11. Amicucci M, Mastronuzzi A, Ciaralli I, *et al.* The Management of Children with Cancer during the COVID-19 Pandemic: A Rapid Review. *J Clin Med*. 2020. 9 (11): 3756. doi: <http://dx.doi.org/10.3390/jcm9113756>.
12. Ferreira NCLQ, Meneguetti MG, Almeida CL, Gabriel CS, Laus AM. Avaliação dos padrões de qualidade da assistência de enfermagem com indicadores de processo. *Cogitare enferm*. 2019. 24: e62411. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.62411>

Autor de Correspondência

Mariana Moitinho Freire Queiroz da Silva
Universidade Federal da Bahia
Rua Basílio da Gama, 241. CEP: 40231-300, Canela.
Salvador, Bahia, Brasil
maianaqueiroz@ufba.br